

## EGR atenta aos cuidados ambientais

Cumprindo as exigências ambientais para a operação de rodovias e praças de pedágio, a Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) contratou a elaboração e, posteriormente, a execução do Projeto Básico de Gestão Ambiental (PBA), com o objetivo de reduzir os impactos negativos, potencializar os positivos e reparar possíveis danos decorrentes da implantação e operação de seus mais de 900 quilômetros de rodovias e 14 praças de pedágio, numa época em que não havia legislação ambiental.

Em dezembro de 2018, a STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A. foi contratada para executar o PBA e seus Programas Ambientais. De acordo com o engenheiro ambiental da EGR e fiscal do contrato Rafael Schmitz, “a EGR tem uma preocupação com o cuidado ambiental em sua malha viária. Como possuímos uma empresa enxuta, é fundamental contar com o suporte e a dedicação de uma equipe contratada”.

O compromisso da EGR é adequar-se a novos tempos, em que não só o cumprimento da legislação ambiental é importante, mas também ter uma atitude

mais transparente, com maior participação social, reforçando a segurança dos usuários e mantendo o bom relacionamento com as comunidades vizinhas.



*Supervisão Ambiental na rodovia ERS-135*

## Usuários das rodovias podem ser importantes agentes ambientais

A EGR, por meio do Programa de Gerenciamento de Riscos Ambientais (PGRA), está identificando pontos ambientalmente sensíveis – áreas de proteção permanente (APPs), zonas de residência de comunidades tradicionais, mananciais utilizados para abastecimento humano – e locais críticos à ocorrência de acidentes ambientais nas rodovias, tais como trechos sinuosos, lugares de parada, pontos sem acostamento, regiões com possibilidade de deslizamentos ou desmoronamentos.

A partir deste levantamento, serão elaborados Planos de Ação de Emergência (PAEs) para a operação das ro-

dovias, em que serão definidas ações e medidas a serem tomadas em caso de vazamentos, explosões, incêndios e desastres naturais.

Ao adotar uma postura responsável, usuários e vizinhos das rodovias têm um importante papel como agentes ambientais. São atitudes conscientes que evitam prejuízos à natureza ou à vida humana e animal, como:

- observar e atender as indicações e solicitações em placas de sinalização;
- cumprir as leis e regras de trânsito;
- realizar manutenções periódicas no veículo, eliminando vazamentos de óleo, aquecimento do motor, entre ou-

tros problemas que podem ocasionar incidentes e acidentes;

- jamais jogar lixo nas estradas e acostamentos;
- nunca promover queimadas direta ou indiretamente (lançando “bitucas” de cigarro, por exemplo).

Caso ainda identifique qualquer situação que possa gerar risco de danos ambientais ao longo das rodovias administradas pela EGR, é fundamental entrar em contato imediatamente com a Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luís Roessler (FEPAM), pelo telefone (51) 99982-7840, ou com a EGR, pelo 0800 648 3903.

# Lixo nas estradas pode causar graves acidentes\*

Um sério problema nas estradas está relacionado ao lixo descartado irregularmente pelos usuários e moradores do entorno. Quem passa rapidamente pode nem perceber, mas todos os dias se espalham toneladas de garrafas, latinhas, cigarros, sacos plásticos, calçados, roupas e até móveis e eletrodomésticos, causando poluição, acidentes, doenças e muito trabalho para se recolher tanto material espalhado.

Jogar lixo nas rodovias é uma ameaça à vida em vários sentidos. “Quando se arremessa algo de um veículo em movimento, o peso do objeto é multiplicado por duas ou três vezes e pode atingir um para-brisa, lataria de carro ou uma pessoa com extrema violência, ocasionando gravíssimos ferimentos”, destaca o engenheiro ambiental da EGR Rafael Schmitz. Para quem tem o hábito de atirar bituca de cigarro pela janela fica o alerta de que, mesmo tão pequena, ela pode causar tragédias ao desencadear incêndios nas margens das rodovias, cuja fumaça atrapalha a visibilidade dos motoristas. Restos de alimentos servem de atrativos a animais domésticos e silvestres, aumentando o risco de serem atropelados ou mortos por sufocamento pela ingestão de objetos plásticos.

Os resíduos também prejudicam o sistema de escoamento da chuva, resultando no entupimento de bueiros, acúmulo de água nas pistas e nos acostamentos, além de possível contaminação das águas dos rios e subterrâ-



Pneus deixados em acostamento na RSC-287

nea. As margens das rodovias podem virar um ambiente ideal para a proliferação de vetores de várias doenças e de larvas do *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya.

Ter um pequeno reservatório de lixo no próprio veículo e descartar adequadamente os resíduos é uma forma simples, educada e respeitosa de cuidar do meio ambiente e da vida.

É importante estar atento: lixo não suja só as rodovias, pode sujar a carteira de habilitação também. Despejar resíduos em vias públicas é uma infração pelo Código Brasileiro de Trânsito Brasileiro que, além de multa, resulta na perda de quatro pontos pelo motorista.

## Tempo de decomposição de resíduos\*

- Pontas de cigarro: 2 anos
- Garrafas de plástico: mais de 500 anos
- Copos de plástico: de 200 a 450 anos
- Tampas de garrafa: de 100 a 500 anos
- Pneus: indeterminado
- Chiclete: 5 anos
- Latas de alumínio: de 100 a 500 anos
- Jornais: de 2 a 6 semanas
- Embalagens de papel: de 1 a 4 meses
- Guardanapos de papel: 3 meses
- Cascas de frutas: 3 meses
- Pano: de 6 a 12 meses
- Palito de fósforo: 2 anos
- Madeira pintada: 13 anos
- Nylon: de 30 a 40 anos
- Pilhas e baterias: de 100 a 500 anos
- Fralda descartável: 600 anos
- Vidro: indeterminado

Fonte: GRIPPI, S. (2001), *Lixo* (2003).

\*O tempo de decomposição varia de acordo com as condições do solo ou ambiente em que os materiais foram descartados.



Resíduos em acostamento na ERS-784

## EGR investe para reduzir atropelamentos de animais

A EGR vem realizando as atividades do Programa de Proteção e Monitoramento da Fauna. O objetivo do trabalho é adotar medidas adequadas à redução da mortalidade de animais por atropelamento em toda a malha viária de sua responsabilidade.

O Programa é estruturado em diagnóstico e planejamento, implantação de medidas mitigadoras e monitoramento da efetividade das ações tomadas.

No último trimestre foi feita uma intensa coleta de informações, percorrendo-se toda a extensão da malha viária e em bases de dados disponíveis. São verificadas nessas pesquisas as características das rodovias e da paisagem no entorno, assim como estruturas já instaladas – bueiros e pontes, por exemplo – adequadas para a passagem segura da fauna. Esse estudo



Levantamento de estruturas para passagem de fauna na RSC-287

dá suporte à criação de mapas dos locais mais sujeitos ao risco de colisões com animais e à definição das estratégias mais adequadas para evitar o problema.

O investimento inicial deste Programa tem sido na pesquisa qualificada como

embasamento a decisões mais acertadas ao monitoramento de fauna não só nas rodovias existentes, mas que também possibilite o aumento da eficiência (maiores benefícios com custos semelhantes ou menores) e da efetividade (redução nos impactos) na implantação de novos empreendimentos.

## Queimadas e tráfego em rodovias: uma combinação perigosa

Além do prejuízo ambiental, as queimadas são uma das causas de acidentes em rodovias. A fumaça, ao reduzir a visibilidade do motorista, compromete seriamente sua segurança. Não somente colisões entre veículos e saídas da pista podem ocorrer. Fugindo de um incêndio, um animal pode cruzar inesperadamente a estrada, não sendo possível evitar um atropelamento. A inalação de gás carbônico em excesso também pode causar intoxicação.

São variadas as causas que desencadeiam incêndios às margens das rodo-

vias, porém, a principal delas é o lançamento de “bitucas” de cigarro. Essa pequena ponta acesa na vegetação seca serve como combustível direto. A população vizinha também é responsável por boa parte dos focos de incêndio ao utilizar fogo para limpeza de terrenos, queimar lixo, acender fogueiras e realizar queimadas não autorizadas para fins agrícolas. Balões e, até mesmo um caco de vidro ou espelho, diante da incidência do sol, podem ser fatores geradores de combustão.

Ao se deparar com uma queimada ao

longo das rodovias administradas pela EGR, o usuário, além de entrar em contato com o Corpo de Bombeiros (193) ou com a concessionária (0800 648 3903), pode tomar precauções para prevenir acidentes, tais como:

- fechar o vidro do veículo;
- manter distância segura do veículo da frente;
- não ligar o pisca alerta com o veículo em movimento;
- não parar na faixa de rolamento; e
- lembrar-se de sempre trafegar com farol baixo aceso.

### Uso de queimada na agricultura

O fogo ainda é considerado uma das maneiras rápidas de preparar o terreno para o plantio seguinte. O que muitos agricultores ignoram é o prejuízo que essa prática traz para o meio ambiente. Logo após a queimada, as plantas podem até se beneficiar das cinzas em algumas situações, no entanto, em seguida, o escoamento da água é dificultado. Queimadas consecutivas empobrecem o solo e emitem grande quantidade de gás carbônico, favorecendo o efeito estufa.



Foco de queimada na ERS-135

# Monitoramento de ruídos é parte do cuidado ambiental

A EGR realiza campanhas de monitoramento de ruídos nas frentes de obras, durante os serviços de manutenção e conservação da malha viária sob sua administração. O trabalho é executado mensalmente pela STE e tem como objetivo verificar os níveis sonoros gerados pelas atividades operacionais, evitando impactos negativos às comunidades vizinhas.

O engenheiro ambiental da EGR Rafael Schmitz salienta que o conforto acústico é muito importante para a saúde física e mental das pessoas. “É necessário que as atividades de conservação e manutenção das rodovias obedeçam ao padrão adequado de ruído previsto em norma”, reforça.

A Lei Federal nº 6.938 de 1981, que estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), atribui ao Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) a competência para estabelecer “normas e padrões compatíveis com o meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial à sadia qualidade de vida”. Em sua primeira resolução, de 01 de março de 1990, o Conama determina que a emissão de ruído causada por atividades industriais, comerciais, sociais ou recreativas deve adotar os valores e os limites estabelecidos na norma ABNT NBR 10151 – Acústica - Medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é responsável pela elaboração das Normas Brasileiras (NBR) e, por meio da ABNT NBR 10.151, regulamenta os níveis de ruído compatíveis com o conforto acústico, conforme o tipo de ambiente, para garantir o sossego público e a saúde da população.

Para realizar o acompanhamento das atividades de manutenção e conservação das rodovias e verificar o controle dos impactos relacionados a cada um deles, a equipe de Supervisão Ambiental é orientada segundo o proposto no Plano Ambiental de Construções (PAC), que é parte integrante do Projeto Básico de Gestão Ambiental (PBA). O documento estabelece os princípios a serem seguidos pelas empresas terceirizadas para os serviços, as quais devem adotar os métodos operacionais indispensáveis à redução de interferências no meio ambiente. Em relação ao ruído, os responsáveis devem monitorar as condições dos equipamentos operacionais utilizados, de maneira que atendam à legislação pertinente e, se for o caso, realizar as manutenções necessárias.

O procedimento de monitoramento de ruídos é realizado com um medidor de pressão sonora (decibelímetro). Este aparelho transforma as vibrações do som em sinais elétricos, indicando sua intensidade ou volume em unidades

chamadas decibéis. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o nível que não causa incômodo à audição humana é de até 50 decibéis. A partir de 65 decibéis, há incômodo à comunicação e à concentração. Ficar em contato direto com 85 decibéis contínuos – o equivalente ao barulho de trânsito muito intenso – pode causar danos à audição, irritabilidade, dor de cabeça e insônia. Quanto mais alto o ruído, menor deve ser o tempo de exposição a ele.

## Expediente



**Realização:** Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR)

**Execução:** STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

**Conselho Editorial:** Adriano Panazzolo, Carlos Türck, Josiane Gomes, Maicon Rizzon e Rafael Schmitz (EGR)

**Jornalista Responsável:** Patrícia Gorgulho Rezende (8.874 DRT/RS)

**Fotografias:** Divulgação STE S.A.

**Projeto Gráfico:** Brunno Oliveira e Greici Lima



Monitoramento de ruídos na RSC-287



## Fale Conosco

☎ 0800 648 3903

fb.com/EGR.RS

twitter.com/egr\_rs

www.egr.rs.gov.br

📍 Av. Borges de Medeiros, 261  
3º andar - Edifício União  
Porto Alegre/RS

EGR  
Empresa Gaúcha  
de Rodovias

GOV  
RS

NOVAS FAÇANHAS

NA LOGÍSTICA  
E TRANSPORTES